



Estado de Rondônia

Outubro de 2016



CADERNOS DESIS

Nº 22/2016

Estado de Rondônia

SUMÁRIO

1	– Apresentação	5
2	– Metodologia do ICV-M	7
3	– Dados estatísticos do estado	9
4	– Os indicadores do estado	11
5	– O ICV-M do estado	13
6	– Os municípios com maior ICV-M	15
7	– Conclusão	17
8	– Referências	19

1 - APRESENTAÇÃO

A série **Cadernos DESIS** é a forma que o NÚCLEO DE ESTUDOS PARA DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO SUSTENTÁVEL E INCLUSÃO SOCIAL da Universidade Federal de Santa Catarina adotou para divulgar de forma rápida os resultados de seus estudos e pesquisas, relacionadas com a questão do desenvolvimento econômico de comunidades e regiões de baixo IDH, que apresentam-se com forte vulnerabilidade social e carente de ações específicas para promover o seu desenvolvimento econômico, de uma forma sustentável.

Esta série apresenta nestes seus primeiros números o desenvolvimento de um índice que permita quantificar o nível de vulnerabilidade social dos municípios, usando informações oficiais, com dados de bases de órgãos como o IBGE, IPEA e ministérios do governo federal. Desta forma foi criado o Índice de Carência e Vulnerabilidade Municipal, ICV-M, o qual passou por um estágio de validação, usando dados de alguns estados usados num estudo piloto. Vencida esta etapa, a metodologia foi aplicada aos diversos municípios do País, que constam no senso IBGE de 2010.

Este estudo oferece ao público em geral e em especial às autoridades das três esferas de governo, uma contribuição para a busca da erradicação das condições de pobreza e de extrema pobreza do povo brasileiro.

2 - METODOLOGIA DO ICV-M

A metodologia adotada no desenvolvimento do ICV-M baseou-se em aspectos básicos na construção de índices e indicadores, como a confiabilidade das fontes de dados, a disponibilidade dos mesmos para todos os municípios dos estados brasileiros, uma uniformidade de critérios de forma a permitir a comparação dos mesmos, dentro da territorialidade do estado em análise, bem como a clareza dos indicadores e, em especial, a objetividade na identificação das condições de carência e vulnerabilidade socioeconômica dos municípios.

Os índices IDHM e IVS são de cunho nacional e indicam a situação do município dentro da média do País. Os demais indicadores, ao usarem os dados não normalizados, permitem apontar para a realidade local, a nível estadual. De forma específica o estudo definiu, além das dimensões globais de IDHM e do IVS, seis outras dimensões, consideradas fundamentais para a caracterização das condições municipais de carência e vulnerabilidade, constituídas pelos conjuntos de indicadores nas dimensões de Renda, Pobreza, Desigualdade, Vulnerabilidade, Trabalho Informal e Habitação, conforme detalhado na tabela.

O indicador de renda é medido pela renda municipal per capita, e pela renda da população ocupada, maior de 18 anos, numa medida mais específica do rendimento do trabalho. Os indicadores de renda foram destacados neste estudo por aliar

também informações de exclusão e extrema pobreza. Deve ser salientado que estes indicadores estão sujeitos aos efeitos da subdeclaração de renda, ou ainda de não declaração da mesma, MDS 2016.

INDICADORES IDHM	
IDHM	Índice de Desenvolvimento Humano Municipal
IDHM - R	IDHM Renda
IDHM - L	IDHM Longevidade
IDHM - E	IDHM Educação
INDICADORES IVS	
IVS	Índice de Vulnerabilidade Social
IVS - IU	IVS Infraestrutura Urbana
IVS - CH	IVS Capital Humano
IVS - RT	IVS Renda Trabalho
INDICADORES DE RENDA	
Renda PC	Renda per capita
Renda Oc	Renda dos ocupados maiores de 18 anos
INDICADORES DE POBREZA	
Renda Ex	Renda per capita dos extremamente pobres
Renda Vu	Renda per capita dos vulneráveis à pobreza
INDICADORES DE DESIGUALDADE	
Gini	Índice de Gini, indicador da desigualdade na distribuição de renda
Renda 20	% da renda apropriada pelos 20% mais pobres da população
INDICADORES DE VULNERABILIDADE	
Sem Fundamental	% da população sem ensino fundamental completo e com emprego informal
Dependentes	% de pessoas em domicílios vulneráveis à pobreza, dependentes de idosos
INDICADOR DE TRABALHO INFORMAL	
Sem Carteira	% de trabalhadores sem carteira e maiores de 18
INDICADOR DE HABITAÇÃO	
Densidade	% da população em domicílios com densidade > 2 pessoas por dormitório

REFERÊNCIAS

IPEA 2014; Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil
 IPEA 2015; Atlas da Vulnerabilidade Social nos Municípios Brasileiros
 MDS 2016; Metodologia de cômputo das taxas de pobreza e extrema pobreza das PNADs 1992 a 2014

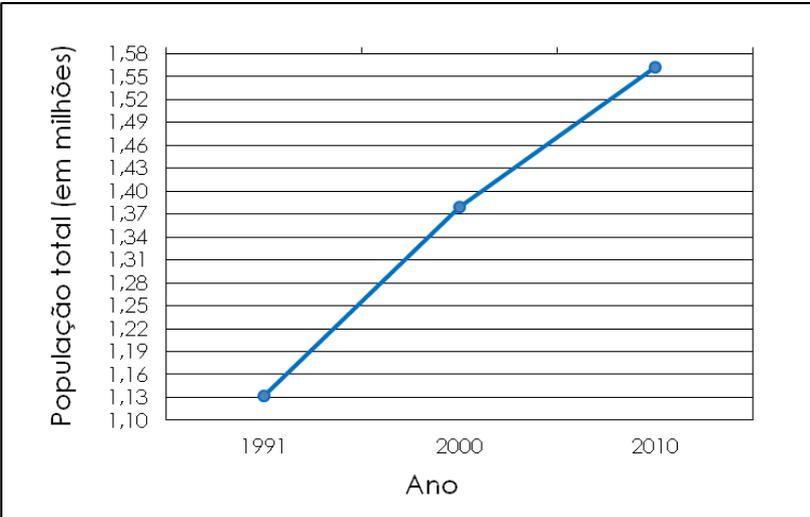
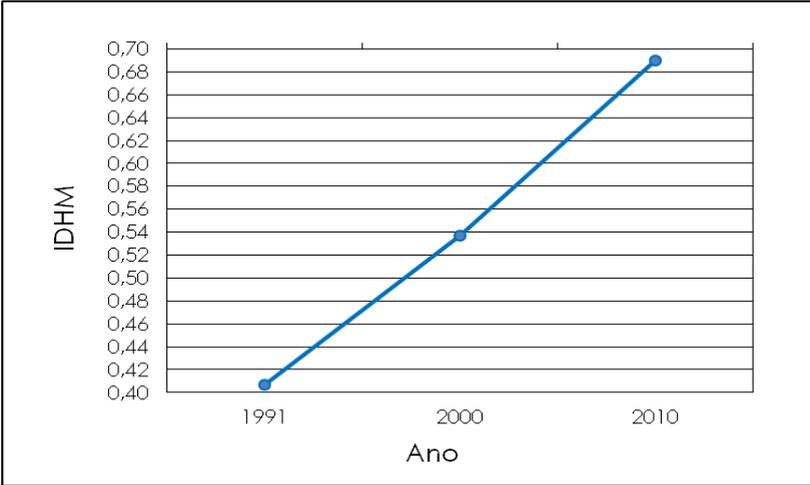
3 - DADOS ESTATÍSTICOS DO ESTADO

A pontuação dos municípios, em cada um dos indicadores, foi feita com base nos percentis adotados como critérios de inclusão, conforme tabela 4.2. A partir da pontuação obtida em cada indicador, zero se não atende ao critério e um caso contrário, é calculado o ICV-M pela soma dos pontos obtidos pelo município. A classificação do ICV-M é feita conforme a tabela abaixo, com as cores referindo-se à representação gráfica no mapa do estado, seção 5.

INTERVALOS DE CLASSIFICAÇÃO DO ICV-M					
INTERVALO	[0 ; 5)	[5 ; 8)	[8 ; 11)	[11 ; 14)	[14 ; 18]
CLASSIFICAÇÃO	BAIXO	MÉDIO	ALTO	MUITO ALTO	CRÍTICO
COR NO MAPA	AZUL	VERDE	AMARELO	LARANJA	VERMELHO

O estado de Rondônia caracteriza-se por apresentar, como principais dados estatísticos e de sua economia, conforme abaixo. Deve ser observado que o número de municípios citado diz respeito aos existentes quando do censo de 2010.

ESTADO DE RONDÔNIA			
ÁREA, km ²	237 765,38		
NÚMERO DE MUNICÍPIOS	52		
PIB ESTADUAL 2013, 1 000 R\$	31 091 764		
	1991	2000	2010
IDHM	0,407	0,537	0,69
IVS	-	0,493	0,319
POPULAÇÃO URBANA	659327	884523	1149180
POPULAÇÃO RURAL	473365	495264	413229
POPULAÇÃO TOTAL	1132692	1379787	1562409



4 - OS INDICADORES DO ESTADO

A situação do estado frente aos valores médios brasileiros pode ser vista na tabela 4.1. Uma análise estatística mais detalhada é mostrada na tabela 4.2, na qual constam também os critérios de pontuação, pelos correspondentes percentis, bem como a medida da simetria dos dados, dada pelo coeficiente de skewness, e também a medida de curtose.

Tabela 4.1 - Comparação dos indicadores com a média nacional.

INDICADOR ICV-M	VALORES ESTADUAIS			BRASIL
	MÉDIA	MÍNIMO	MÁXIMO	
IDHM	0,6440	0,5840	0,736	0,727
IDHM - R	0,6582	0,6030	0,764	0,739
IDHM - L	0,7888	0,7510	0,825	0,816
IDHM - E	0,5164	0,4040	0,659	0,637
IVS	0,3503	0,2390	0,493	0,326
IVS - IU	0,2178	0,0350	0,536	0,295
IVS - CH	0,4358	0,3220	0,622	0,362
IVS - RT	0,3973	0,2300	0,563	0,320
Renda PC	493,7365	341,2200	929,190	793,87
Renda Oc	883,8173	527,1000	1655,470	1.296,19
Renda Ex	25,1669	14,2900	36,210	31,66
Renda Vu	138,3913	104,1600	169,580	142,72
Gini	0,5287	0,4300	0,670	0,60
Renda 20	2,7888	0,6000	4,240	2,41
Sem Fundamental	52,5365	26,4800	66,160	35,24
Dependentes	2,1398	0,4200	4,750	2,42
Sem Carteira	20,3892	13,5100	28,000	19,33
Densidade	23,4823	14,2900	43,400	27,83

Tabela 4.2 - Análise dos indicadores do estado de Rondônia.

RO 52	MÉDIA	MEDIANA	MÍNIMO	MÁXIMO	P 33 %	P 67 %	DESVIO	SKEW	CURTOSE
IDHM	0,6440	0,6430	0,5840	0,736	0,6170	0,6520	0,0403	0,489952	-0,49121
IDHM - R	0,6582	0,6535	0,6030	0,764	0,6440	0,6640	0,0362	0,850095	0,60138
IDHM - L	0,7888	0,7955	0,7510	0,825	0,7740	0,8040	0,0244	-0,195328	-1,43442
IDHM - E	0,5164	0,5135	0,4040	0,659	0,4850	0,5370	0,0628	0,272388	-0,67003
IVS	0,3503	0,3500	0,2390	0,493	0,3290	0,3740	0,0617	0,214437	-0,33089
IVS - IU	0,2178	0,1970	0,0350	0,536	0,1640	0,2320	0,1069	1,047107	1,13673
IVS - CH	0,4358	0,4325	0,3220	0,622	0,3880	0,4630	0,0693	0,565781	-0,10150
IVS - RT	0,3973	0,4035	0,2300	0,563	0,3700	0,4260	0,0736	-0,021259	-0,30435
Renda PC	493,7365	466,8550	341,2200	929,190	441,1300	498,4900	123,2003	1,477942	2,39782
Renda Oc	883,8173	835,4550	527,1000	1655,470	775,1500	926,5700	219,2885	1,139625	2,00282
Renda Ex	25,1669	25,0400	14,2900	36,210	23,0800	26,4200	5,4818	0,210861	-0,43098
Renda Vu	138,3913	137,2100	104,1600	169,580	132,0900	146,9100	14,7971	-0,038210	-0,23032
Gini	0,5287	0,5250	0,4300	0,670	0,5100	0,5400	0,0463	0,638841	0,80946
Renda 20	2,7888	2,9450	0,6000	4,240	2,4600	3,3900	0,9447	-0,503065	-0,74405
Sem Fund	52,5365	54,7450	26,4800	66,160	51,3300	57,5600	9,2117	-0,918720	0,40380
Dependen	2,1398	2,0250	0,4200	4,750	1,7300	2,3500	0,8714	0,510920	0,34886
Sem Cart	20,3892	19,8000	13,5100	28,000	18,5500	22,4600	3,8664	0,072265	-0,80223
Densidade	23,4823	21,8100	14,2900	43,400	20,3600	24,3500	6,5016	1,166252	1,28457

5 - O ICV-M DO ESTADO

Aplicando a metodologia descrita aos indicadores específicos a cada município do estado foi obtida a pontuação de cada um dos municípios e assim o próprio Índice de Carência e Vulnerabilidade Municipal. Os resultados estão apresentados na figura 5.1, na forma de um histograma com o número de municípios para cada valor do ICV-M. A figura 5.2 mostra os municípios com sua pontuação do ICV-M no mapa do estado.

Figura 5.1 - Histograma da distribuição do ICV-M.

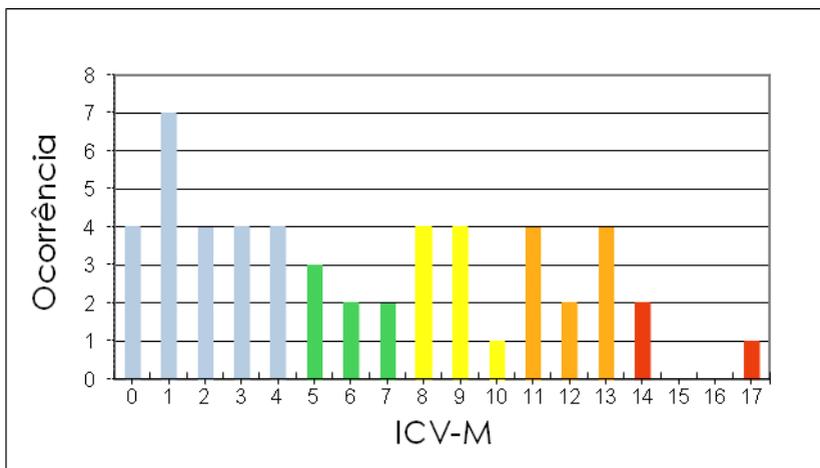
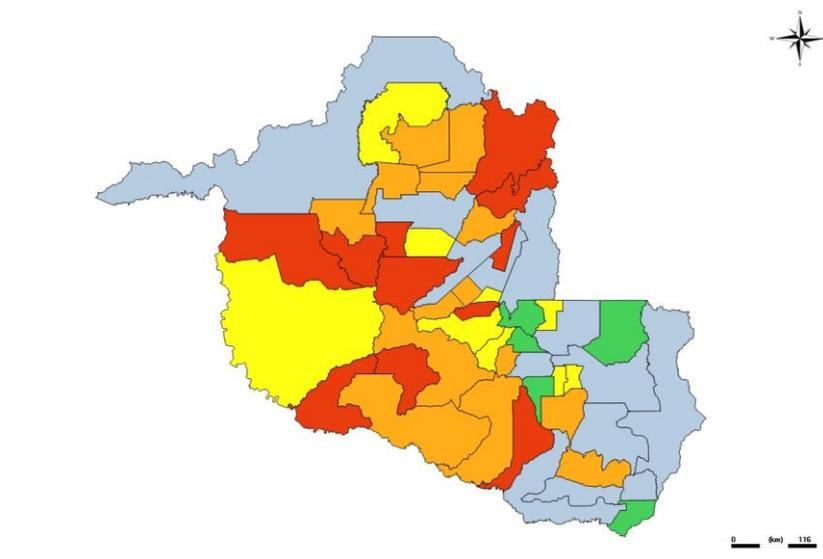


Figura 5.2 - Distribuição do ICV-M nos municípios.



Legenda

- ICV-M < 5
- $5 \leq \text{ICV-M} < 8$
- $8 \leq \text{ICV-M} < 11$
- $11 \leq \text{ICV-M} < 14$
- $14 \leq \text{ICV-M}$

6 - OS MUNICÍPIOS COM MAIOR ICV-M DO ESTADO

De acordo com o critério de avaliação do ICV-M os municípios pior pontuados são a seguir apresentados, na ordem decrescente do índice.

MUNICÍPIO	ICV-M
Machadinho D'Oeste	18
Alto Alegre dos Parecis	17
Nova Mamoré	16
Seringueiras	16
Vale do Anari	16
Governador Jorge Teixeira	15
Urupá	15
Campo Novo de Rondônia	14
Costa Marques	14
Monte Negro	14
Vale do Paraíso	14
Novo Horizonte do Oeste	13
Parecis	13
Rio Crespo	13
São Francisco do Guaporé	13
Theobroma	13
Alta Floresta D'Oeste	12
Buritis	12
Itapuã do Oeste	12
Nova União	12
São Miguel do Guaporé	12
Alto Paraíso	11
Corumbiara	11
Cujubim	11
Mirante da Serra	11
Ministro Andreazza	10
Primavera de Rondônia	10
Candeias do Jamari	9
Guajará-Mirim	9
Alvorada D'Oeste	8

MUNICÍPIO	ICV-M
Cacaulândia	8
Nova Brasilândia D'Oeste	8
São Felipe D'Oeste	8
Teixeirópolis	8
Cabixi	7
Castanheiras	7
Espigão D'Oeste	5
Presidente Médici	5
Santa Luzia D'Oeste	5

7 - CONCLUSÕES

Os resultados apresentados nas seções anteriores deste caderno, em especial em 3 - Dados Estatísticos e 4 - Indicadores do Estado, representam uma rápida visão das condições socioeconômicas do estado, pois uma grande quantidade de informações encontra-se disponível nas mais diferentes bases de dados dos órgãos oficiais.

A título de ilustração, só o IPEA fornece em seu site, no Atlas de Desenvolvimento Humano no Brasil mais de 200 indicadores, relativos aos censos de 1991, 2000 e 2010.

Com relação ao Índice de Carência e Vulnerabilidade Municipal do estado os resultados apresentados nas seções 5 e 6 são passíveis das mais diferentes análises relativas a diferentes políticas públicas, dentro do contexto da realidade estadual e suas prioridades, não sendo estas análises desenvolvidas no presente texto, estando restrito à sua simples apresentação.

Deve ser observado que inúmeros outros índices e indicadores estão disponíveis, como por exemplo o índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal, IFDM, da Federação das Indústrias do estado do Rio de Janeiro. Outro índice é o Ranking de Eficiência Municipal, resultado de um trabalho conjunto da Folha de São Paulo com o Datafolha.

Finalmente grande volume de material pode ser obtido junto aos ministérios e secretarias, como o MDS, MDIC, MTE, MF, BC, dentre outros.

Desta forma, com a publicação da série Cadernos DESIS, o Núcleo de Estudos para Desenvolvimento Econômico Sustentável e Inclusão Social, da Universidade Federal de Santa Catarina, atua de modo responsável para a busca de meios de promover ao efetivo desenvolvimento econômico e social das comunidades excluídas, e mesmo, muitas vezes, esquecidas, pelos tradicionais programas de empreendedorismo e inovação.

Florianópolis
Outubro de 2016

8 - REFERÊNCIAS

- IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.
http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/pibmunicipios/2010_2013/default_xls.shtm
- IPEA 2014; Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil
- IPEA 2015; Atlas da Vulnerabilidade Social nos Municípios Brasileiros
- JANNUZZI, P. M. Indicadores para diagnóstico, monitoramento e avaliação de programas sociais no Brasil, Revista do Serviço Público, Brasília 56 (2): 137-160 Abr/Jun 2005.
- MCTI/SECIS. 10 Anos de CVT, 2003 – 2013.
- MDS 2016; Metodologia de cômputo das taxas de pobreza e extrema pobreza das PNADs 1992 a 2014

OS CADERNOS DESIS 2016

01 – Conceção e Metodologia do ICV-M

02 – Estado do ACRE

03 – Estado de ALAGOAS

04 – Estado do AMAPÁ

05 – Estado do AMAZONAS

06 – Estado da BAHIA

07 – Estado do CEARÁ

08 – Estado do ESPÍRITO SANTO

09 – Estado de GOIÁS

10 – Estado do MARANHÃO

11 – Estado do MATO GROSSO

12 – Estado do MATO GROSSO DO SUL

13 – Estado de MINAS GERAIS

14 – Estado do PARÁ

15 – Estado da PARAÍBA

16 – Estado do PARANÁ

17 – Estado de PERNAMBUCO

18 – Estado do PIAUÍ

19 – Estado do RIO DE JANEIRO

20 – Estado do RIO GRANDE DO NORTE

21 – Estado do RIO GRANDE DO SUL

22 – Estado de RONDÔNIA

23 – Estado de RORAIMA

24 – Estado de SANTA CATARINA

25 – Estado de SÃO PAULO

26 – Estado de SERGIPE

27 – Estado do TOCANTINS



CTC/ UFSC

Núcleo de Estudos para Desenvolvimento
Econômico Sustentável e Inclusão Social



<http://desis.ufsc.br>



contato@desis.ufsc.br



www.facebook.com/desis.ufsc



48 3721-6414